

LETRAMENTO RACIAL EM ESCOLAS PRISIONAIS: PRÁTICAS EDUCATIVAS NA EPJAI

Andréa Maria Brandão Meireles¹
Joeldon Pereira Bento²
Maria Clara Farias Oliveira³

Eixo: Práticas educativas na EJA em diferentes contextos

Palavras-chave: Letramento racial. Educação em prisões. EPJAI.

Introdução

Este relato apresenta a experiência de práticas de letramento racial desenvolvidas no Colégio Estadual Adonias Filho – Anexo Conjunto Penal de Itabuna, entre 2022 e 2025. A proposta buscou promover reflexões sobre identidade, cultura e desigualdades raciais, reafirmando a educação como política pública voltada à justiça social e como possibilidade de reconstrução de trajetórias interrompidas pela prisão. O objetivo central do trabalho é desenvolver práticas pedagógicas que aprimore a capacidade dos estudantes de identificar, compreender e combater o racismo nas relações sociais e na cultura, fortalecendo a consciência crítica dos estudantes privados de liberdade.

A experiência se fundamenta na Lei nº 10.639/2003, que tornou obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana. Ao promover atividades que valorizam a cultura negra e discutem as relações étnico-raciais, a iniciativa contribui para a efetivação dessa legislação em um espaço marcado pela seletividade penal e pela predominância de estudantes negros. Como afirma Freire (2001, p.25), “não basta dizer que a educação é um ato político [...] é preciso assumir realmente a politicidade da educação”, e o letramento racial em contexto prisional reforça esse caráter emancipatório, enfrentando desigualdades raciais e sociais.

Davis (2018) destaca que o sistema prisional é estruturado por mecanismos de seletividade racial, o que torna ainda mais urgente a implementação de práticas educativas voltadas ao enfrentamento do racismo. Onofre (2014) acrescenta que a escola em privação de

¹ Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC. andreabmeireles2010@gmail.com 1

² Colégio Estadual Adonias Filho – Anexo Conjunto Penal de Itabuna 2 – SIGLA- IES. E-mail: joeldonpereirabento@gamil.com 2

³ Colégio Estadual Adonias Filho – Anexo Conjunto Penal de Itabuna 3 – SIGLA- IES. E-mail: mcfoliveiraup@gmail.com 3

liberdade pode assumir papel emancipador quando reconhece as especificidades dos sujeitos e legitima suas trajetórias.

Por isso, esse trabalho busca analisar e compartilhar a experiência de práticas de letramento racial desenvolvidas na EPJAI do Conjunto Penal de Itabuna, compreendendo-as como ações que tensionam a lógica disciplinar da prisão e afirmam a educação como direito, reconhecimento e possibilidade de reconstrução de trajetórias.

Metodologia

As ações foram organizadas como projetos pedagógicos integrados, orientados pela valorização da cultura afro-brasileira e pela discussão das relações étnico-raciais. O percurso metodológico articulou reflexão crítica e produção cultural dos estudantes, mobilizando diversas linguagens.

Foram realizadas rodas de leitura e debates de obras de autores negros, textos jornalísticos e acadêmicos sobre racismo estrutural, além de produções escritas e artísticas, vídeos, poemas, narrativas autobiográficas e cartazes, que favoreceram a expressão identitária.

A metodologia integrou teoria e prática, valorizou a cultura afro-brasileira, estimulou protagonismo estudantil em contexto de privação de liberdade e reafirmou a educação como espaço de resistência.

Construção de Identidades e Resistências na Educação Prisional

A experiência revelou que a composição majoritariamente negra do corpo docente conferiu representatividade e legitimidade às ações, aproximando a prática pedagógica das realidades dos estudantes e fortalecendo vínculos entre escola, comunidade e trajetórias impactadas pela prisão

A questão racial mostrou-se central diante da predominância de estudantes negros e de sua vivência direta dos efeitos da seletividade penal (Davis, 2018; Julião, 2013). O letramento racial, nesse contexto, ampliou a autonomia intelectual dos estudantes e favoreceu leituras críticas sobre si e sobre o encarceramento de corpos negros.

As práticas mais mobilizadoras envolveram exposições e debates de vídeos, que intensificaram o diálogo crítico. Atividades no Dia da Consciência Negra, com representantes do movimento negro, fortaleceram o sentimento de pertencimento e a valorização das culturas afro-brasileiras.

O processo também enfrentou tensões, especialmente religiosas. A forte presença das religiões cristãs no ambiente prisional gerou resistências às discussões sobre diversidade

cultural, mas abriu espaço para debates sobre pluralidade e respeito. Ainda assim, 2025 registrou ampla adesão às atividades de protagonismo, teatro, poemas, músicas e biografias, evidenciando a potência criativa e crítica dos estudantes privados de liberdade.

Considerações Finais

O relato evidencia que o letramento racial em escolas prisionais vai além da transmissão de conteúdos, constituindo prática de formação crítica, emancipação e afirmação identitária. A representatividade do corpo docente negro, a centralidade da temática racial e a forte adesão às atividades culturais demonstram que a escola pode atuar como espaço de resistência e reconstrução de trajetórias interrompidas pela prisão.

As tensões religiosas e as restrições do ambiente prisional não anulam o potencial transformador da educação, mas revelam os desafios de construir práticas democráticas em espaços marcados pela seletividade penal. Tais limites evidenciam a necessidade de fortalecer ações que promovam pluralidade e reconhecimento das diferenças.

Reafirma-se, assim, a educação como prática da liberdade (Freire, 1987), como política pública comprometida com justiça social e como ferramenta de enfrentamento das desigualdades raciais. A experiência demonstra que, mesmo em contextos de privação de liberdade, é possível promover protagonismo, cidadania e consciência crítica, em consonância com Davis (2018) e Onofre (2014), que questionam o papel social das prisões e defendem a escola como espaço de emancipação.

Referências

DAVIS, Angela. **Estarão as prisões obsoletas?** Tradução de Marina Vargas. Rio de Janeiro: Difel, 2018.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** São Paulo: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Política e educação.** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

JULIÃO, Elionaldo Fernandes. **Educação para jovens e adultos em situação de restrição e privação de liberdade no Brasil.** São Paulo: Paco Editorial, 2013.

ONOFRE, Elenice Maria C. **Educação escolar na prisão: o olhar de alunos e professores.** Jundiaí: Paco Editorial, 2014.